



GUIADO INVESTIDOR

INTERNACIONAL

5 PASSOS ESSENCIAIS
PARA VOCÊ ABRIR A SUA
CONTA NO EXTERIOR
E INVESTIR NOS PRINCIPAIS
MERCADOS INTERNACIONAIS

www.investidorinternacional.com

Sumário

Prefácio	2
Introdução	3
Passo 1 – A mentalidade	5
Passo 2 – A escolha do banco ou da corretora	6
Passo 3 – A transferência	8
Passo 4 – Os investimentos	9
Passo 5 – A disciplina	10
Conclusão	11

Prefácio

Poupar e investir não são tarefas fáceis. É preciso ter disciplina e adquirir uma boa dose de conhecimento para alcançar um sucesso duradouro.

Durante muito tempo, procurei, em livros e na internet, as informações necessárias para ter um bom desempenho em meus investimentos.

O que eu descobri vai muito além do que você lê nos livros e publicações do setor. Em minha busca obstinada, encontrei o elemento que faltava e que pode fazer toda a diferença entre o sucesso e o fracasso nos investimentos.

Esse elemento atende pelo nome de **diversificação internacional**. Para colocá-lo em prática, você deve abrir uma conta em um banco ou corretora fora do Brasil.

Neste guia, você aprenderá o passo a passo simples para que implemente a melhor solução e também possa usufruir dos benefícios proporcionados pela diversificação internacional.

Boa leitura.

Raphael Monteiro

Introdução

Durante muito tempo, não me informei e nem me preocupei com investimentos. Mesmo após me formar, o máximo que eu fazia era aplicar o excedente mensal em um fundo DI do próprio banco. Vi alguns amigos aplicando em Bolsa já naquela época (estamos falando de 2001), mas achava arriscado demais. Mesmo alguns que resolveram aplicar em fundos prefixados viram suas aplicações desvalorizarem com a alta dos juros.

Com o tempo e lendo mais a respeito, comecei a aplicar em outros tipos de investimentos e entrei na bolsa. Até o começo de 2008, foi tudo ótimo. Naquela época, o Brasil decolava e qualquer ação que se comprava subia. Eis que veio a maior crise financeira em décadas cujo estopim foi a quebra do banco Lehman Brothers nos Estados Unidos. As bolsas colapsaram em todo mundo, e eu enfrentei bem esse período, sem fazer a loucura de vender no fundo.

A bolsa brasileira recuperou-se bem em 2009, mas os anos seguintes foram bem ruins. O impacto econômico causado pelos escândalos de corrupção foi gigantesco. Queda nos lucros das empresas, alto nível de desemprego, desvalorização da moeda, piora da atividade econômica, etc. A calamidade econômica teve seu clímax no impeachment de 2016, mas o estrago nos investimentos já estava feito.

Foi um pouco antes, por volta de 2013, que eu comecei a pensar "por que não investir fora do Brasil?" Via sempre essa movimentação de investidores internacionais tirando o dinheiro de um país e colocando-o em outro, mas não sabia como fazer. Mesmo em fóruns específicos de internet, ninguém sabia de nada e ainda diziam que era perigoso.

Eu, porém, observava empresas espetaculares norte-americanas, como a Apple e a Amazon, cujas ações valorizavam de forma colossal, enquanto aqui tínhamos casos de corrupção envolvendo a Petrobrás e causando enorme prejuízo aos investidores brasileiros.

O Ibovespa, índice que mede o preço das ações brasileiras, apenas recentemente superou o topo de 2008. Foram 10 anos de estagnação no índice. Já o S&P 500, índice de referência das ações nos Estados Unidos, está quase o dobro do que alcançou em 2008 e olha que estamos falando de dólar, moeda afetada bem menos pela inflação.

Então, após muita pesquisa, descobri que, sim, era possível investir em outros países de forma absolutamente legal. Não só isso. Vi que abrir uma conta bancária no exterior era algo simples e que não exigia nem mesmo uma viagem internacional. Poderia fazer tudo online e quando houvesse necessidade de enviar ou receber documentos, era só usar os Correios.

Em 2014, montei o site [Investidor Internacional](#), em que divulgo tudo o que aprendi, bem como as diversas oportunidades de investimentos que você não encontra no Brasil.

Nas próximas páginas, você aprenderá os 5 passos para tirar o dinheiro do Brasil, investir nos melhores mercados e receber renda em moeda forte pelo resto da vida.

Passo 1 – A mentalidade

Existe algo a mais quando se fala em investimentos internacionais. Não se trata apenas de poder escolher ações ou títulos em outros países, ou investir em moeda forte, mas também de se proteger do risco Brasil. Vivemos em um país extremamente instável, com um estado inchado e ineficiente, sujeito a muita ingerência política e a crises duradouras.

Nosso histórico de sucessivas trocas de moedas, períodos de hiperinflação e confisco de poupança apenas reforça a crença do Brasil não ser um país seguro. Ao mesmo tempo, temos as bombas-relógio da previdência e da dívida pública que mais cedo ou mais tarde irão colapsar, se medidas drásticas não forem tomadas. Todas essas turbulências têm reflexo negativo nos investimentos e no valor da moeda.

Já em países desenvolvidos, onde a economia é estável, a inflação está controlada, seus investimentos são respeitados, ninguém inventa imposto do nada, e o risco de acontecer uma crise econômica como a da Argentina e Venezuela é menor.

Portanto, o primeiro passo é ter na cabeça que uma conta no exterior tem como função primordial a **proteção do seu patrimônio**. Ele deve ser mantido em um país estável, com economia equilibrada e moeda forte, características que o Brasil está longe de possuir.

Sugestão de leitura complementar: [Por que investir no exterior?](#)

Passo 2 – A escolha do banco ou da corretora

Existe uma infinidade de bancos e corretoras no exterior para você abrir conta, e muitos abrem conta para pessoas não residentes naquele país.

Primeiramente, é preciso deixar claro as diferenças. Com uma conta no banco, você tem um número mais limitado de investimentos, mas pode solicitar um cartão de crédito ou débito para realizar compras internacionais (sem pagar o abusivo IOF de 6,38% dos cartões brasileiros). Com uma conta em corretora, você pode investir diretamente no mercado financeiro a custos em geral mais acessíveis.

O ideal é procurar uma instituição que seja adequada ao seu perfil. Existem bancos que aceitam pequenos investidores ou correntistas que tenham apenas 25 dólares, enquanto outros aceitam clientes que tenham pelo menos 2 milhões de dólares. Em geral, com 10 mil dólares, muitas portas se abrem nos bancos internacionais.

Quanto menor a aplicação, menores são as opções de investimento e mais impessoal o atendimento. Os que requerem aplicações pequenas são os grandes bancos norte-americanos, mas eles são muito limitados em termos de serviços. Com um pouco mais de valor, você tem bancos que aliam custo acessível e boas opções de investimento.

Já para quem tem valores acima de 100 mil dólares, já é possível acessar os Private Banks, onde o atendimento é diferenciado e existem gestores capazes de investir seu dinheiro de acordo com as suas orientações. Existem ainda Private Banks que aceitam clientes apenas com aplicação inicial acima de 300 mil, 1 milhão ou 2 milhões de dólares. São faixas voltadas para alta renda e que fornecem serviços exclusivos.

Em se tratando de corretoras, a mesma coisa. Algumas aceitam valores baixos como 500 dólares, enquanto outras, apenas acima de 10 mil dólares.

Você deve verificar, inicialmente, em quais bolsas de valores é possível investir por ela. Algumas corretoras americanas fornecem acesso apenas aos Estados Unidos, enquanto outras corretoras, sejam elas americanas, europeias ou asiáticas, fornecem acesso a múltiplos países.

Sim, você leu certo, é possível investir no Canadá, na Alemanha e no Reino Unido, sendo cliente de apenas uma corretora. Isso se deve ao fato de essas corretoras e de alguns bancos permitirem que você tenha contas em diversas moedas, como dólar, euro, dólar canadense, franco suíço, etc.

Outra questão não menos importante é se o banco requer uma visita pessoal. Os bancos comerciais americanos, os de Cingapura, Hong Kong e Andorra exigem-na. Bancos de outros países podem ou não exigir-na. Muitos não fazem questão, como bancos do Caribe e alguns europeus, que permitem abertura de conta à distância.

Também nada impede você de ter duas contas, uma em banco para poder usar o cartão em viagens internacionais e outra em corretora para investir na bolsa. Assim, você tem o melhor dos dois mundos.

Importante é lembrar ainda que ter uma conta no exterior contribui para a sua privacidade bancária. Nada de pessoas da sua cidade saberem o montante que você possui e nem de o gerente do banco ficar ligando no seu celular oferecendo algo quando perceber que caiu dinheiro na sua conta.

Assim, o segundo passo é **escolher a instituição financeira** mais adequada ao seu patrimônio e as suas necessidades.

Sugestão de leitura complementar: [Como abrir uma conta bancária no exterior](#)

Passo 3 – A transferência

Fazer uma transferência para sua conta no exterior é um pouco mais complexo do que emitir uma TED dentro do Brasil, mas está longe de ser complicado.

O primeiro passo é escolher um banco ou uma corretora de câmbio. Existe uma série de instituições autorizadas pelo Banco Central a operar câmbio no Brasil. Elas podem ser encontradas [nesta página](#). Também é possível usar algumas fintechs que fazem todo esse processo online.

Os grandes bancos de varejo não divulgam muito esse serviço, mas você pode encontrá-lo no próprio internet banking. Não costumam ter custos tão competitivos nesse mercado, mas é uma facilidade para quem não quer abrir conta em outra instituição.

É importante comparar as taxas cobradas, bem como o ágio em cima do câmbio oficial. Esses valores variam bastante de uma instituição a outra e pesquisar é fundamental.

A transferência se dá por remessa internacional, ou wire transfer no termo em inglês. Você solicita ao banco o valor em reais ou mesmo na moeda estrangeira que deseja transferir. O banco calcula o valor final, acrescentado o *spread* e o IOF de 1,1%. Depois de feita a transferência, você assina um contrato de câmbio. Em geral, demora de 2 a 5 dias para cair na conta do outro país.

Também é interessante programar transferências periódicas para sua conta no exterior. Assim você faz um preço médio no câmbio. Transferências a cada 3 ou 4 meses podem ser uma opção de acordo com a sua possibilidade.

Desta forma, o terceiro passo é abastecer sua conta no exterior através de uma **transferência internacional**.

Sugestão de leitura complementar: [Lendas sobre investimento no exterior](#)

Passo 4 - Os investimentos

Com sua conta aberta e abastecida de dólares (ou euros, libras e francos suíços) você já pode começar a investir.

Se seu patrimônio lhe permite apenas uma conta em banco comercial comum, as opções de investimento são poucas e provavelmente se restringem à renda fixa.

Em um banco de nível melhor, existe um leque mais amplo, que pode incluir fundos de investimento e aplicações mais rentáveis.

Em um Private Bank, existem opções muito variadas e investimentos sofisticados, como produtos estruturados e fundos restritos. Além disso, o banker irá lhe auxiliar na montagem de um portfólio.

Com uma conta em corretora, você pode investir diretamente nas bolsas de valores. Cada corretora disponibiliza material complementar com avaliação de ações e títulos e costumam indicar alguns deles, mas, no final, cabe a você comprar e vender cada investimento.

As oportunidades são amplas, como ações, REITs, opções, mercado futuro, ETF, ouro, prata, commodities, sendo possível investir em ativos que você jamais imaginaria no Brasil.

Assim, o passo número 4 é **montar sua carteira de investimentos** de acordo com seu perfil e suas necessidades.

Sugestão de leitura complementar: [Montando portfólio no exterior](#)

Passo 5 – A disciplina

Quando você começa no mundo dos investimentos, é fundamental ter um plano, e mais fundamental ainda é seguir esse plano. É preciso estar preparado para enfrentar momentos de crise e volatilidade no preço dos ativos. Quando isso acontecer, você deve se manter fiel aos seus princípios e seguir a estratégia inicial que você estabeleceu.

Grandes e lucrativas empresas superam crises. Inclusive algumas empresas internacionais estão no mercado há mais de 1 século e têm ações que você também pode comprar. Já pensou investir em ações de empresas que passaram por períodos de guerras mundiais, todas as crises econômicas e estão aí fabricando e vendendo seus produtos e, além de tudo, pagando dividendos aos seus acionistas? Com uma conta no exterior, você pode!

Também é adequado, como já falei, realizar transferências periódicas para o exterior. Nunca se sabe quando o próximo escândalo acontecerá aqui, que fará nossa moeda desvalorizar.

Assim, o quinto passo é **ter disciplina para investir** periodicamente e não se abalar com as crises.

Sugestão de leitura complementar: [Como montar sua carteira de dividendos a partir do zero](#)

Conclusão

Obrigado por chegar até aqui. Espero que este material tenha contribuído de alguma forma para lhe abrir a mente e mostrar um universo antes restrito a poucas pessoas.

Aquela ideia de que ter conta no exterior é exclusividade de gente abastada ou de políticos envolvidos em alguma falcatrua é totalmente falsa. Ela é disseminada por pessoas que querem lhe manter refém do sistema financeiro do Brasil.

Meu objetivo, com este relatório, é que você não seja refém de ninguém e que usufrua dos frutos de seu trabalho como bem entender. Por isso, nada melhor para proteger esses frutos do que uma conta em moeda forte, fora do Brasil, em um país estável e de baixo risco.

Sucesso em seus investimentos. Estejam eles onde estiverem.

Um forte abraço,

Raphael Monteiro

Em caso de dúvidas, críticas ou sugestões, entre em contato comigo:

E-mail: contato@investidorinternacional.com

Site: Investidor Internacional

Ou faça uma visita nas redes sociais:

